

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Biblioteca-casa: espaço que se *des-vela* em poesia dentro da escola

Gabriela Piske¹

piskegabriela@gmail.com

Universidade do Vale do Itajaí - Univali

INTRODUÇÃO. A biblioteca escolar feia, escura, mofada e depósito de volumes, que historicamente se fez entre o que os próprios livros dizem e a realidade mostra, dá lugar a uma biblioteca escolar pulsada e habitada nos devaneios desta pesquisa. Uma biblioteca escolar que se *des-vela* como casa dentro da escola e que, nela, sujeitos se transbordam por entre arte e afeto. São por esses sonhos que se desenha, neste estudo, entre palavras e rabiscos, a tese de que **a biblioteca escolar tem potência cultural para educar esteticamente quando seu espaço e seu acervo são planejados para a leitura, a convivência e as trocas culturais, assim como a mediação cultural é usada como ferramenta indispensável para instigar a movimentação entre os sujeitos, o ambiente e o que nele se des-vela.** Sendo assim, a presente pesquisa faz parte dos projetos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa Cultura, Escola e Educação Criadora, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí, no qual há algum tempo já caminha por uma trajetória de investigações que buscam discutir a relevância cultural da biblioteca. Teóricos defendem cada vez mais a biblioteca como um local múltiplo que, segundo Milanesi (2013), informe, mas também promova discussão e criação. O mesmo autor (2003) defende a teoria de que os centros culturais, cujo objetivo é promover a cultura nas mais variadas formas – por meio de teatro, cinema, exposições etc. –, pode estar dentro das bibliotecas. Ou, melhor, as bibliotecas podem se tornar centros de cultura, as quais não se vinculem apenas ao uso do acervo, mas que ampliem as possibilidades do seu ambiente. Ou seja, é a percepção de um ambiente não feito somente para guarda de livros ou estudo e pesquisa, mas a oportunidade de aproximar arte e sujeito, de maneira a provocar acontecimentos que toquem e provoquem os frequentadores. Desta forma, discutimos acerca do poder desse espaço educativo ao se tornar uma ponte para a educação; e aqui nos atentamos a um tipo de educação, em especial: a estética, tendo como nossos principais aportes teóricos Schiller (2002) e Deleuze e Guattari (2010). Trata-se de uma educação que não aparta o racional e o sensível, que considera a subjetividade humana na produção do conhecimento, que toca os diferentes sentidos, para aguçar o olhar do sujeito para o mundo a sua volta, uma vez que esse mesmo sujeito passa a ressignificar as coisas, os objetos, os seres, os sentimentos quando se permite se afetar e, com esse afeto, racionalizar. Além disso, apropriamo-nos de Bachelard (2008, 2018) para escolhermos seguir com um olhar de poeta, a fim de enxergarmos as bonitezas e as poesias por trás da biblioteca escolar. Neste sentido, esses e outros autores nos ajudam a cumprir com o objetivo geral: **Potencializar a biblioteca escolar como um espaço que educa esteticamente.** Com eles, também se trilham as rotas por entre cinco objetivos específicos: discutir sobre as políticas públicas existentes no Brasil

¹ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí, com tese defendida em dezembro de 2022.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE

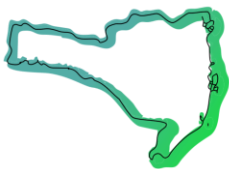


em âmbito de incentivo à leitura e ao funcionamento da biblioteca escolar; verificar o cenário das bibliotecas escolares na Rede Municipal de Ensino de Itajaí, Santa Catarina, em relação às que estão em funcionamento e à visão dos diretores e dos profissionais responsáveis por elas sobre a relevância cultural desses espaços; debater como a biblioteca escolar pode se tornar um espaço propositor para a educação estética; analisar, com um olhar poético, as entrelinhas, os horizontes e as oportunidades que potencializam as bibliotecas escolares de Itajaí enquanto espaços estéticos; criar um itinerário cultural a ser explorado na biblioteca para ampliar a sua função estética, por meio da mediação cultural.

MATERIAIS E MÉTODOS. Os caminhos, embelezados de fenomenologia, iniciaram com um questionário com os diretores das escolas; depois, partiram para visitas *in loco* as seis bibliotecas da rede em funcionamento. Por fim, encerrou-se com outro questionário, desta vez para os quatro servidores responsáveis pelas bibliotecas visitadas. Percorreu-se por entre essas estradas com um olhar de pesquisadora-artista, que se misturou no olhar científico e no olhar literário e, dessa mistura, nasceram textos científicos-literários. Nasceram textos também feitos de arte, embasados pela Pesquisa Baseada em Artes, mais especificamente pela *A/r/tografia*, que me permitiu, como artista-pesquisadora, encontrar novos significados e sentidos aos significantes que surgiram de tudo que se cruzou no meu percurso com a pesquisa. Significados e sentidos cíclicos, nunca findos e acabados. As minhas narrativas foram, portanto, feitas de muitas vozes (em textos escritos): dos diretores das escolas, dos servidores responsáveis pelas bibliotecas e do meu olhar poético sobre tudo o que se colocava diante de mim e o que *des-velei*. Narrativas que também foram feitas das imagens (fotográficas e em vídeos) do que vi, senti e percebi nas visitas a esses espaços. Todas as vozes se encontram na minha escrita literária-científica. Todos esses novos se cruzam e criam desenhos para que possam ser ampliados por outros sujeitos, outras vozes, outras bibliotecas escolares.

RESULTADOS. Pela escrita poética, descortina-se o que cobre o palco da biblioteca escolar e convida-se o leitor a adentrar os espaços e os acolhimentos, as cores e os sabores, os livros e a música, os filmes e as contações de histórias, as leituras individuais e as coletivas, a escuta e o diálogo da mediação. Ao fim, mostra-se que, para a biblioteca escolar ser um espaço de potência estética, é preciso: um acervo de qualidade, que agregue e que contribua para que as pessoas se relacionem com os livros; um espaço acolhedor, que instigue a viver e a construir devaneios; um mediador, sensível, leitor e que dinamize o seu entorno; e sujeitos que acreditem nesse lugar, desde o diretor até o mediador e o aluno. O espetáculo revela que a biblioteca-casa se torna um palácio quando revestida de poesia e de gentes que nunca fecham suas portas, pelo contrário, convidam a entrar e a fazer morada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Uma biblioteca-casa é todo um emaranhado de movimentos e de possibilidades. É onde se pode ler um texto literário é ser alguém diferente: da mocinha à vilã, do herói ao figurante, do animal ao objeto, do idoso à criança. O que quiser ser, abre-se o livro e a mágica acontece. É onde se pode andar por entre os espaços, escolher um canto para sentar-se



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



enquanto aprecia uma contação de histórias, como se estivesse confortavelmente no seu quarto. É onde se pode conversar sobre a vida após uma boa leitura, parecido com o ato de estar com a família reunida ao redor da mesa de jantar. É onde se pode assistir a um filme junto a colegas, feito o aconchego de deitar-se no sofá num sábado à noite, a chuva lá fora, uma coberta quente e uma companhia que afaga. Após todos os tijolos colocados na construção dessa casa, o último devaneio, como pesquisadora, é que essa mesma casa seja um direito de todos. Que a biblioteca-casa se faça presente dentro das escolas e abra as portas da poesia para que todos possam fazer morada.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca escolar. Educação estética. Mediação cultural.

AGRADECIMENTOS: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), agência de fomento de financiamento da pesquisa.

Referências.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. Tradução Antonio de Pádua Danesi. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. Tradução Antonio de Pádua Danesi. 4. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** Tradução Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção**: Biblioteca Centro de Cultura. 4. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2013.

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem**: numa série de cartas. Tradução Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 2002.